

## APROVAÇÃO DA ESTRUTURAL

Mobilização de moradores começou com caminhada de 15 km até a Câmara, debaixo de sol forte. Invasores tiveram direito a ônibus pirata, bandeira azul e sanduíche de mortadela. Depois, festa

Nehil Hamilton



NA VIA EPIA, ENTRE A ESTRUTURAL E A CÂMARA LEGISLATIVA, INVASORES AGITAVAM BANDEIRAS DE POLÍTICOS E PROVOCAVAM ENGARRAFAMENTO. OUTROS FORAM DE ÔNIBUS

# Pressão sob encomenda

Sheila Messerschmidt  
Da equipe do Correio

**P**és descalços, bandeiras azuis em punho e alegria no rosto. A alvorada para 300 moradores da Estrutural foi uma caminhada de 15 km, iniciada às 8h10, entre a invasão e a Câmara Legislativa. Debaixo de sol, sob uma temperatura de mais de 30 graus, eles acamparam no gramado em frente à Casa para pressionar os parlamentares e acompanhar de perto a votação do projeto que regularizava a favela.

O deputado José Edmar (PMDB), que tem na Estrutural boa parte de seu eleitorado, não só patrocinou o lanche e o transporte de quem não pôde enfrentar o asfalto, como acompanhou o percurso a pé. Vestindo calça jeans surrada, ele encarou com desenvoltura o papel de organizador da fila indiana que se formou à margem da Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA). A manifestação deixou o trânsito engarrafado em metade da pista.

Edmar providenciou bandeiras azuis e adesivos com o no-

me do governador Joaquim Roriz, como numa campanha eleitoral. Ele já demonstrava confiança quanto ao escore da votação, dizendo aos moradores que o projeto teria apenas três votos contrários. "Doze de dezembro vai entrar para a história de Brasília", vibrava.

Depois de duas horas e quarenta minutos, os manifestantes chegaram à Câmara. Eles se uniram aos moradores que foram nos dois ônibus que estavam a serviço de Edmar. Segun-

## INVASORES RIVAIS

*Os manifestantes da Estrutural tiveram de dividir o espaço em frente à Câmara Legislativa com outros invasores. Há dois meses, 400 pessoas vindas de Ceilândia armaram barracos no local para pressionar os deputados a aprovarem um projeto que cria uma nova quadra na cidade, a QNR 2, com 5 mil novos lotes. No meio da tarde, surgiu o boato de que haveria quebra-quebra caso o projeto de José Edmar não fosse aprovado. Os invasores de Ceilândia chegaram a se organizar para defender seus barracos.*

do a Comissão Pró-Estrutural-Estatuto da Cidade, que organizou os moradores, cerca de duas mil pessoas aguardavam lugares nos ônibus para ir até a Câmara no início da manhã. Até a hora da votação do projeto, 800 pessoas estavam em frente à sede do Legislativo, segundo a Polícia Militar.

## ORAÇÃO

**A**baiana Rosália Maria de Sousa, 45 anos, foi prevenida. Além do lanche na marmita, levou uma coberta para estender no gramado, à sombra, para aguardar a votação. Sobre o lençol, três netos, uma filha e a irmã. Todos invasores da Estrutural. "Mas cada um tem seu lote", fez questão de explicar. É a segunda vez que Rosália vai à Câmara acompanhar uma votação de regularização da Estrutural. "Dessa vez, quem votar contra não tem segurança que agüente. Vamos pra cima", ameaçava.

Rosália vive num bar-

raço de madeirite e, assim como a comerciante Francisca Fernandes, 34 anos, pretende construir uma casinha de alvenaria depois que a invasão for regularizada. Elas temem não ficar no terreno que ocupam. Em seu lote, Francisca montou uma loja de roupas e calçados, produtos que traz de Goiânia diretamente para a Estrutural. Contou, orgulhosa, que sua igreja evangélica estava nos últimos dias em "campanha de oração" pela aprovação do projeto.

Com o apoio de um carro de som, os manifestantes cantaram o Hino Nacional, rezaram o Pai Nosso — para "iluminar os parlamentares" — e fizeram um minuto de silêncio em homenagem às pessoas que morreram em confrontos com a polícia na Estrutural. Às 14h, uma van chegou à Câmara com sanduíches de mortadela e refresco de uva, providenciados pelo mesmo José Edmar.

O atraso no início da sessão causou revolta. Marcada para 15h, só começou uma hora e meia depois. O carro de som anunciou que haveria espaço para 150 pessoas acompa-

rem a votação. Fila e confusão em frente à entrada do prédio. Não foi permitida a entrada de pessoas com bandeiras.

Quem não conseguiu lugar ficou junto ao portão, acompanhando o resultado. A cada voto, aplausos ou gritos com ofensas aos deputados que anunciavam voto contrário à regulamentação da Estrutural. Doze policiais do 3º Batalhão de Polícia Militar (BPM) reforçaram a segurança.

Quando a noite caiu, tudo virou festa. Forró no carro de som e dezenas de casais dançando, apesar do cansaço de um dia de vigília. Antes mesmo do final da votação, os manifestantes começaram a ir embora. Mais um lanche foi distribuído antes da partida.

Às 20h, quatro ônibus apinhados de gente fizeram o transporte de volta para a Estrutural. Os policiais militares organizaram a entrada nos veículos para evitar tumulto. A comemoração estava marcada para mais tarde, na "Cidade Estrutural", com direito a fogos e discurso de José Edmar.

COLABOROU MARCELO ROCHA

## SEIS ANOS DE TENTATIVAS

### MAIO DE 1995

O deputado distrital José Edmar, na época filiado ao PSDB, apresenta um projeto de lei que cria a Cidade Estrutural. A invasão já tinha mais de mil famílias.

### JUNHO DE 1995

A Câmara Legislativa aprova o projeto de Edmar. A invasão cresce ainda mais. O governador Cristovam Buarque vota o projeto aprovado na Câmara. Ele leva em consideração as questões ambientais e a situação irregular dos ocupantes da área.

### AGOSTO DE 1995

Os deputados distritais mantêm o veto de Cristovam. A votação no plenário sai empatada, com 11 votos a favor do veto e 11 votos contra. Para ser regularizada, a invasão precisava de 13 deputados votando contra o veto.

### NOVEMBRO DE 1996

Já no PMDB, José Edmar apresenta um novo projeto para criação da cidade. A proposta é uma cópia do projeto anterior. Nem chegou a ser votada.

### DEZEMBRO DE 1996

Mais uma vez, José Edmar tenta legalizar a situação dos invasores. Dessa vez, propôs uma alteração no projeto do Plano Diretor de Ordenamento Territorial e Urbano (PDOT), para que parte da invasão fosse regularizada. Também não conseguiu convencer os parlamentares.

### MARÇO DE 1999

Em seu terceiro mandato, Edmar apresenta um projeto que cria a Vila Operária, exatamente na área da invasão. O projeto é aprovado por unanimidade na Câmara Legislativa, com 17 votos a favor e sete ausências.

### ABRIL DE 1999

O governador Joaquim Roriz vota a proposta de regularização da Estrutural. É o primeiro veto do seu governo. Roriz precisou negociar com a bancada governista, prometendo outros programas de moradia, para manter o veto. A Câmara mantém o veto.